



## Como ajudar seu filho na escolha de sua profissão?

Um ótimo mês de outubro a cada um de vocês!

Hoje, vamos conversar sobre esse assunto que se faz importante, principalmente, para nossos alunos do Ensino Médio, que estão em um momento propício de uma escolha vocacional.

Falar sobre nossa vocação é reconhecer o quanto é sábio de nossa parte saber nos respeitar acima de tudo, mesmo quando o apoio da família não acontece.

Quando eu cursava a antiga 8ª série e contei para os meus pais que desejava cursar o Magistério, eles me responderam: “Salário de professor é baixo... Escolha outra profissão!”... Desde muito pequena, eu amava “brincar de escolinha” e, mesmo quando nova, soube reconhecer que era aí que morava a minha paixão e, portanto, minhas qualidades vocacionais também. A opinião de nossos pais, ainda mais nessa idade, tem um peso muito grande. É claro que por isso passei por períodos de indecisão. Eles diziam coisas do tipo: “Esse negócio de ensinar é apenas um lazer para você, a brincadeira que você mais gosta! Isso vai passar...”.

E, hoje, afirmo com toda a segurança, a decisão mais importante da minha vida profissional foi de ter ouvido o meu coração naquele momento. Apenas o meu coração.

Eu amo verdadeiramente o que faço. O meu trabalho é a minha missão nesse mundo. Sou sinceramente feliz exatamente onde estou, fazendo o que faço. Por isso, as portas foram se abrindo e até as preocupações de meus pais foram deixando de ter fundamento. Eles não falavam por mal, queriam meu bem, apenas não aprenderam na vida deles a exercerem a verdadeira vocação.

Porém, eles tinham razão em um ponto: Esse negócio de educar sempre foi uma grande brincadeira gostosa para mim. Só não foi um prazer passageiro, como eles imaginavam, pois, o amor pela minha profissão só aumenta com o passar do tempo.

E, hoje, aprendi e compartilho com vocês, que é também pelos nossos hobbies que identificamos nossa vocação. Às vezes, nossos hobbies revelam qualidades e destacam habilidades que nos trazem muito prazer, alegria e bem-estar.

Aliás, é fundamental que a profissão traga felicidade!

Um caminho importante que podemos percorrer para encontrarmos a nossa verdadeira missão é observar com cuidado a nossa infância! Procure se lembrar de quando você era criança. Com certeza, você tem registros de dons e talentos que já se revelavam naquele momento, até de maneira mais intensa por ainda não terem sido desestimulados pelos controles sociais.

Ao longo de nossa vida, é comum passarmos a maior parte do tempo no trabalho. Imagine o peso que carregam as pessoas que encaram a atividade profissional apenas como uma obrigação diante do sustento da família? Muitas vezes, esse é um condicionamento familiar, passado de geração para geração. Portanto, a pessoa inserida nesse contexto tem uma enorme dificuldade em, sequer, acreditar na possibilidade de ser bem-sucedida com algo que fuja do padrão familiar, mas

que seja forte em sua alma e, assim, esteja de acordo com a sua verdadeira vocação. Uma vida toda de certa forma desperdiçada por conta de uma crença desnecessária.

Que tal dar essa oportunidade ao seu filho de fazer uma escolha que faça toda a diferença em sua felicidade, que vá ao encontro de sua verdadeira vocação?

Que tal também nós, inclusive, reavaliarmos nosso caminho e nossas escolhas e, se você sentir essa vontade, começar uma etapa de vida muito mais feliz?

Hoje, se pergunte:

O que você faz na sua vida que te faz realmente feliz? O que você já fez, como atividade de lazer, ou nem chegou a isso porque não se deu o direito, não se sentiu merecedor? Se você não precisasse provar nada a ninguém, se você não precisasse se preocupar com dinheiro, quem você seria? Se você fosse realmente e somente você, quem você seria? Se você fosse coerente com seus valores, com seus dons e talentos, quem você seria?

Por alguns minutos, procure fechar os olhos e imagine uma linda vida profissional. Imagine você exercendo uma profissão dos seus sonhos!

Garanto a você que as respostas que sair nesse exercício são elementos poderosos para o seu autoconhecimento e sua escolha vocacional, pois saíram do seu coração, de dentro para fora e, não, de fora para dentro como muitas escolhas vocacionais se dão.

As respostas que surgirem, a princípio, podem até trazer certo desconforto, pois talvez mostrem que você está em um caminho muito diferente daquele que você gostaria se estivesse sendo livre, coerente e amoroso consigo mesmo.

Há pessoas que já estão tão cansadas, infelizes com o que fazem, que acham que a profissão dos sonhos é aquela que não se trabalha e se ganha muito. Isso já é sintoma de desmotivação. O trabalho dos sonhos, naturalmente, é motivador para você, criativo. Vai exigir, como todo trabalho, a sua dose diária de esforço, mas não há problema nisso, porque fará com que você se sinta livre, isso sim. Essa é a principal diferença entre exercer uma obrigação e exercer sua verdadeira vocação. Enquanto o trabalho pela obrigação nos prende, o trabalho pela nossa verdadeira vocação nos liberta, nos traz possibilidades, autonomia, criatividade. A nossa verdadeira vocação, portanto, é a expressão de sentimentos já existentes, de nossas capacidades pessoais. Então, você pode ir sempre além.

Quantos exemplos, aliás, temos na atualidade de pessoas que se permitiram, que valorizaram suas potencialidades, que foram além e hoje se destacam por exercerem trabalhos inusitados e até inéditos?

O que precisamos, no final das contas, é confiar em nosso coração. Simples assim. E forte assim. É assim que intensificamos também nosso carisma. Carisma, aliás, é algo que todo mundo tem! Porém, se evidencia quando nossos comportamentos estão de acordo com a nossa essência, quando estamos em nosso melhor. Portanto, se você é feliz em seu trabalho, por exercer sua verdadeira vocação, seu carisma se sobressai. Naturalmente, as pessoas querem você perto delas, os resultados de suas ações tendem a ser mais positivos, você tem energia para vencer obstáculos e as portas vão se abrindo para a sua vida profissional. É assim que, sem perceber, você se encontra em um ciclo crescente, onde portas abertas vão abrindo novas portas, mesmo com os problemas.

No início de nossa vida (ou em qualquer momento dela), quando estamos fazendo essas escolhas, não imaginamos onde podemos chegar. Mas, o fato é que, se soubermos ouvir e valorizar os sentimentos e habilidades já existentes em nós, o crescimento é infinito.

Para isso, é importante saber viver o momento presente também. Para cada adolescente que está nesse processo de escolha, que deve ouvir bastante a frase “Você ainda tem a vida pela frente!”, saiba que *a vida pela frente* é uma ilusão para qualquer pessoa, pois ficamos com a ideia que só seremos felizes no futuro. Essa frase é consoladora, mas não é verdadeira, por isso confunde nosso poder de discernimento. O importante não é o que está por vir e, sim, o que está aqui e agora. O que você sente e o que você é nesse momento deverão embasar suas escolhas. Só você, portanto, pode identificar a sua missão, mais ninguém. Então, ouça seu coração, confie nas suas intuições e vá em frente, em busca de seus sonhos e, assim, se faça feliz! E se, ao aumentar essa escuta direta com o coração, vierem sentimentos negativos, fique atento! Garanto que não é normal se sentir confuso, rejeitado, entristecido, aborrecido apenas porque é adolescente. Se isso está acontecendo, tem algo que necessita de uma atenção especial. Repare que existem muitos jovens nessa mesma fase que vibram de uma maneira alegre, feliz e saudável. Perceba o que está acontecendo, procure resolver, se for o caso peça ajuda e cuide de você com muito carinho!

E para você que tem, cronologicamente, 30, 40, 60, 80 ou 110 anos, também te digo: A vida está aqui, está agora. Por isso, ainda é tempo. Sempre é tempo! Ouça de verdade o seu coração. Nunca coloque sua mente racional na frente de seu coração, nossa sociedade tem essa tendência... Deixe que a razão funcione apenas como um instrumento que te ajude a conquistar os seus mais nobres sonhos. Nunca deixe seus objetivos genuínos para trás por estar preocupado com o que pode acontecer no futuro, nem pelas experiências que você teve em seu passado, pelos sentimentos de mágoa ou frustração que possivelmente esses fatos te trouxeram. Quando a vontade é genuína, você só tende a colher bons frutos. Independente do que já te aconteceu, certamente, o futuro vai te surpreender positivamente. Confie nos seus sentimentos, pois eles são os verdadeiros norteadores de sua missão. E aposte em você, acima de tudo. É assim que encontramos a nossa verdadeira vocação e nos tornamos a cada dia mais plenos e felizes. E, por fim, lembre-se que a felicidade exige coerência. Para sermos coerentes a nós, aos nossos valores e aos nossos sentimentos, muitas vezes, precisamos abrir mão de máscaras e de couraças que até então existem para “enfrentarmos o mundo”. Mas quando abrimos mão delas, temos a maravilhosa oportunidade de sermos nós mesmos e é exatamente assim que podemos contribuir melhor para o mundo, ter melhores resultados, fazer mais e melhor.

Enfim, a grande questão de uma escolha vocacional não tem a ver com o que você quer fazer, mas sim, quem você quer ser. E não se esqueça que quem se deixa anestésiar pelos afazeres, muitas vezes, esquece de ser.

Desejo de todo o meu coração que você seja. Que você exista com intensidade e verdade. E dessa maneira, se faça sempre muito feliz.

*“Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida”.*

Confúcio